

ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DA DISSIMULAÇÃO

Data de submissão: 20/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Marília Maria Martins Guimarães

Centro Universitário Fametro – Unifametro
Fortaleza - CE

RESUMO: existe uma convicção sociocultural de que a mentira prejudica as relações interpessoais. Porém, no presente artigo é visto que isso só se torna verdade em certos casos. Nesse sentido, o comportamento de mentir é construído socialmente, através das relações, e sem ele, o convívio social seria prejudicado. A mentira, por exemplo, em certas situações, pode servir como mecanismo de defesa com a finalidade de fugir de determinadas situações com algum nível de risco. Neste trabalho, é explicado o que é a mentira, os tipos que existem, os mecanismos cerebrais e estruturas neurais que são evidenciados nesse fenômeno, tais como: córtex pré-frontal, hipocampo, giro do cíngulo, amígdalas e os fatores que reforçam o comportamento de dissimulação.

PALAVRAS-CHAVE: Dissimulação; Mentira; Córtex pré-frontal; Amígdalas; Giro do Cíngulo.

BIOPSYCHOSOCIAL ASPECTS OF DISSIMULATION

ABSTRACT: there is a sociocultural conviction that lying harms interpersonal relationships. However, in this article it is seen that this only becomes true in certain cases. In this sense, the behavior of lying is socially constructed, through relationships, and without it, social interaction would be harmed. Lie, for example, in certain situations, can serve as a defense mechanism in order to escape certain situations with some level of risk. In this work, it is explained what lying is, the types that exist, the brain mechanisms and neural structures that are evidenced in this phenomenon, such as: prefrontal cortex, hippocampus, cingulate gyrus, amygdala and the factors that increase the behavior of dissimulation.

KEYWORDS: Dissimulation; Lie; Prefrontal cortex; Tonsils; Cingulate Gyrus.

1 | INTRODUÇÃO

Etimologicamente falando, mentira vem do latim: *mentior*, no sentido de “falta à palavra dada, fingir, imitar, dizer falsamente”. Em Latim ainda, “menda”

significava “defeito, falha, descuido no escrever”. Agora, conceitualmente falando, mentira é o ato de enganar deliberadamente alguém para que ela acredite que a informação passada é verdade (VOLP, 2009). Porém, apesar do teor negativo em sua conceituação, a mentira também é um ato de manutenção social, pois o ato de mentir só se torna prejudicial quando se é evidenciado uma conduta desonesta (SANTOS, 2022).

Segundo Paul Ekman, psicólogo americano, pioneiro nos estudos das emoções e expressões faciais, em seu livro “*Telling Lies*”, apresenta a existência de dois tipos de mentira: a de omissão (*to conceal*) e a de fabricação (*to falsify*). Nas mentiras de omissão, o indivíduo deixa de contar algum fato importante que mudaria completamente o sentido da narrativa. Por outro lado, nas mentiras de fabricação, o sujeito cria um dado novo que não existia na experiência original, o que torna esse tipo de mentira mais difícil de ser elaborada que a de omissão (EKMAN, 2009). Em ambas existe alteração da informação original, o que vai de encontro ao conhecimento propagado no senso comum de que omitir não é mentir.

No dia a dia, as relações interpessoais são atravessadas pelo fenômeno da mentira, constituindo a linguagem enquanto um tipo de ferramenta na comunicação social. Esse comportamento compõe as relações em vários âmbitos: pessoal, familiar, profissional e etc. As mentiras vão desde um diálogo comum na rotina, como por exemplo: -“como você está?” -“estou bem, e você?”, quando a pessoa não necessariamente está bem, porém responde que está no automático, até mentiras mais complexas e perigosas como mentir em uma audiência judicial.

Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar como se desenvolve o fenômeno da dissimulação no cérebro de quem mente, através da identificação de fatores que reforçam o comportamento de dissimular, e por meio do entendimento do funcionamento de alguns mecanismos cerebrais e estruturas neurais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A dissimulação como um comportamento

Skinner (2003) traz que a subjetividade de alguém pode ser compreendida por meio de três níveis de seleção de comportamento, são eles: ontogenético, filogenético e cultural. Cada nível representa uma via pela qual um indivíduo pode interagir com o meio e criar, manter ou extinguir determinado comportamento. Sob esse viés, o nível ontogenético diz respeito a herança genética recebida dos procriadores, enquanto o nível filogenético fala sobre a reprodução da história evolutiva da espécie, e por fim, o nível cultural diz respeito a transmissão da cultura dentro da sociedade. Isso quer dizer que os comportamentos humanos se desenvolvem através da neurobiologia, da organização psíquica e das interações sociais que uma pessoa constrói ao longo de sua vida. Nesse

sentido, o comportamento de dissimular pode ser compreendido, também, a partir desses níveis, assim como qualquer outro comportamento.

2.2 Principais motivadores da mentira

Sob esse viés, é possível identificar alguns dos fatores que atuam como reforçadores do comportamento de dissimular no livro “Detector de mentiras: Técnicas de interpretação da linguagem corporal e da fala” de Meyer (2018), são eles: 1) Evitar punição: situação em que a pessoa fez algo que ocasionará uma punição, então ela mente para supostamente evitar essa consequência; 2) Obter recompensa: nessa situação, o indivíduo enxerga um benefício que será alcançado caso ele minta; 3) Proteger alguém: esse motivador ocorre quando, geralmente, a pessoa se encontra em uma situação na qual existe ameaça para alguém importante para ela; 4) Evitar danos físicos: circunstância em que a pessoa se vê ameaçada fisicamente, então ela mente afim de evitar; 5) Ganhar admiração: esse motivador é um dos mais comuns socialmente, a pessoa mente com a finalidade de ser vista positivamente pela sociedade, como importante, inteligente, enfim, busca-se admiração por meio da criação de histórias falsas; 6) Evitar inconveniências: ocorre quando o indivíduo deseja evitar que uma situação desconfortável aconteça; 7) Escapar de uma situação vergonhosa: o comportamento de mentir surge, nesse caso, quando o sujeito quer evitar um constrangimento em uma dada circunstância; 8) Manter privacidade sem alertar: acontece quando alguém ameaça invadir a sua privacidade, então, a mentira é vista, nessa situação, como forma do indivíduo resguardar a intimidade; 9) Exercer poder sobre alguém: esse fenômeno ocorre quando uma pessoa usa de manipulação para controlar comportamentos de um outro indivíduo.

2.3 Fatores neuropsicológicos que ocorrem

Ainda seguindo os recortes trazidos por Pamela Meyer em seu livro “Detector de mentiras: Técnicas de interpretação da linguagem corporal e da fala”, é possível identificar que durante a dissimulação, ocorrem alguns aspectos neuropsicológicos, tais como:

I) **Ligação emocional.** O comportamento de mentir gera uma elevada carga emocional, as emoções ficam afloradas por causa do contexto. Cria-se um desejo de que a outra pessoa acredite no que está sendo verbalizado, logo, é comum a expressão de raiva ou tristeza quando se percebe a ausência de feedback positivo, em outras palavras, quando a narrativa é invalidada. Por outro lado, é possível aliviar a tensão gerada para quem conta a mentira caso o ouvinte dê credibilidade ao mentiroso (MEYER, 2018).

II) **Maior esforço cognitivo.** O processo de cognição se intensifica, pois, além de se fazer necessário recorrer a lembrança de um acontecimento, também ocorre a modificação da experiência, muitas vezes, surgindo uma nova narrativa, exigindo,

portanto, mais conexões entre os neurônios e conseqüentemente maior esforço cognitivo (MEYER, 2018).

III) Aumento de excitação nervosa. Toda a intensificação cognitiva tem uma relação intrínseca com o aumento de excitação dos neurônios. Pois, quanto maior o esforço cognitivo, maior a transição de informações no encéfalo, ou seja, os neurônios intensificam o processo de transmissão de impulsos nervosos (MEYER, 2018).

IV) Técnicas de autocontrole emocional. Existe ligação emocional na mentira, porém essas emoções tendem, devido à relação do cérebro com o resto do corpo, a serem expressadas pelo corpo e conseqüentemente nos comportamentos. Logo, pode ocorrer, durante a mentira, a intensificação da produção e fluxo de neurotransmissores como a noradrenalina, também pode haver aumento da frequência dos batimentos cardíacos e aumento na frequência respiratória. Assim, todo esse fluxo metabólico pode gerar tensão, trazendo como resposta corporal, uma tentativa de o indivíduo suavizar esse excesso emocional através de movimentos, muitas vezes inconscientes, como passar as mãos no corpo, ajustar a roupa, por exemplo (MEYER, 2018).

2.4 Neurobiologia da dissimulação

O principal sistema de compreensão do ambiente, captação de estímulos e produção de respostas comportamentais é o sistema nervoso, o qual possui 2 classificações: uma anatômica e outra funcional. Anatomicamente, ele é dividido em sistema nervoso central, com as estruturas: medula espinhal e encéfalo, o qual é subdividido em cérebro, cerebelo, tálamo, hipotálamo e tronco encefálico; e em sistema nervoso periférico, sendo constituído por nervos e gânglios. Funcionalmente, ele é dividido em somático e autônomo. Sendo o primeiro responsável por funções voluntárias e reações externas ao organismo. Já o segundo, é responsável pelas funções involuntárias de órgãos e sistemas (KANDEL, Eric, et al, 2014).

Dando foco ao cérebro, esse é dividido em dois hemisférios: direito e esquerdo; uma estrutura interna denominada medula e uma externa chamada córtex; e cinco lobos: frontal, parietal, temporal, occipital e insular. Dentre as regiões do córtex cerebral, destaca-se o córtex pré-frontal (PFC), esse é subdividido em três áreas: córtex orbitofrontal, córtex dorsolateral e córtex ventromedial. O PFC é responsável pelo processamento das informações transmitidas por impulsos nervosos, bem como age na tomada de decisões, raciocínio lógico e execução de atividades, desempenhando, portanto, o papel de racionalização de estímulos por meio do controle executivo e controle cognitivo (KANDEL, Eric, et al, 2014).

Outro sistema importante existente no cérebro é o sistema límbico que, por sua vez, é o sistema responsável pelo controle emocional humano. Todas as nossas emoções são produzidas e administradas por ele. As principais estruturas cerebrais desse sistema são

hipocampo e corpo amigdalóide ou simplesmente amígdalas. O hipocampo é uma pequena formação curvada no cérebro que desempenha o papel importante no sistema límbico na formação de novas memórias, está associado com a aprendizagem e armazenamento de memórias de curto prazo. Já o corpo amigdalóide é a estrutura do sistema límbico de maior destaque, responsável pelo controle das emoções, memórias emocionais e também pelas respostas rápidas cerebrais (KANDEL, Eric, et al, 2014). Esse sistema é fundamental no fenômeno da mentira, pois na dissimulação ocorre um aumento de carga emocional, muito associado ao medo de ser revelado a verdade por meio de comportamentos involuntários denominados de vazamentos, sejam eles gestuais, verbais ou psicofisiológicos (EKMAN, 2009).

Percebe-se, portanto, a existência de um conflito entre razão e emoção durante a mentira. Logo, para compreender esse conflito, através de uma visão biológica, cabe o questionamento: o que ocorre no encéfalo durante a dissimulação?

Nessa perspectiva, o fenômeno ocorre da seguinte forma: um sujeito vive uma experiência, a qual é armazenada no hipocampo, e essa seria a história verdadeira de um acontecimento. Durante a dissimulação, a amígdala cerebral resgata essa memória do hipocampo e atribui emoções genuínas a essa lembrança. Porém, o córtex pré-frontal, mais precisamente as áreas orbitofrontal e ventromedial, barram esse resgate da memória, através de núcleos centrais do controle executivo: inibição cognitiva e atenção seletiva. Afinal, o objetivo do indivíduo não é relatar o fato real. Então, enquanto esse processo ocorre, o córtex pré-frontal, por meio da memória de trabalho, que exerce a função de dar acesso às informações, nesta situação de dissimulação, passa a desempenhar também o papel de auxílio na reestruturação da história, modificando os dados existentes (mentira de omissão) ou criando dados novos (mentira de fabricação). Por sua vez, o giro do cíngulo, estrutura que faz a comunicação entre o sistema límbico (controle mais emocional) e o PFC (controle mais racional), através da evocação de memórias e da aprendizagem, age como orientador de foco, selecionando qual parte da história poderá ser exposta verdadeiramente através da comunicação verbal. No entanto, o sistema límbico não é totalmente controlado, e em conjunto ao sistema nervoso autônomo se tornam responsáveis por expor as emoções genuínas através de vazamentos gestuais, verbais ou psicofisiológicos no corpo, tais como alterações no fluxo verbal, sudorese, salivação o que traz como resposta gestos auto pacificadores (Matias et al, 2015).

Sob esse viés, durante a dissimulação, as regiões responsáveis pelo processamento de informações racionais se relacionam com as áreas responsáveis pelo controle das emoções. A parte racional, ou seja, o córtex pré-frontal, é responsável por modificar a história verdadeira e por tentar barrar a ação das amígdalas e do hipocampo (parte emocional), entretanto, essa inibição somente ocorre parcialmente devido aos vazamentos comportamentais. Pode-se, então, dizer que as emoções auxiliam a “evidenciar a verdade”, especialmente através da comunicação não verbal, tornando, inclusive, a mentira um

acontecimento passível de identificação (NAVARRO, 2021).

3 | METODOLOGIA

A alternativa de pesquisa é descritiva, pois busca identificar “as características de determinada população ou fenômeno” (BOAVENTURA, p. 57, 2012) e possui abordagem qualitativa. O material foi adquirido por meio da busca em literatura cinzenta e pelo banco de dados SciELO. O estudo se enquadra como revisão de literatura e de cunho integrativo, portanto, busca entender aspectos neurológicos e as relações humanas que permeiam a produção da mentira e sua repercussão, uma busca efetuada a partir de estudos da literatura elaborada até então.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi visto no vigente artigo, perspectivas neurológica e social a respeito do comportamento da mentira. Assim, foi evidenciado os principais motivadores sociais que impulsionam o comportamento de mentir, os quais não possuem necessariamente teor negativo, tais como: proteger alguém em situação de perigo ou evitar situações constrangedoras, por exemplo. Além disso, foi pontuado como funciona o mecanismo cerebral na dissimulação e quais estruturas neurais fazem parte desse processo nos seres humanos, sendo possível observar que existe uma forte relação entre as emoções e o processamento racional nesse fenômeno.

Portanto, compreende-se que a dissimulação pode ser entendida como um comportamento comum que faz parte da comunicação que se construiu na sociedade ao longo dos anos. Logo, pode-se entender que o comportamento de mentir é algo natural, desde que não prejudique alguém, além de ser uma fundamental ferramenta de convívio social, porque sem ela, as relações interpessoais seriam demasiadamente comprometidas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Global, 2009.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

EKMAN, Paul. SZLAK, Carlos. **A linguagem das emoções**. EUA. Março, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/10362831/A_Linguagem_das_Emo%C3%A7%C3%B5es_Paul_Ekman>.

EKMAN, P. **Telling lies : clues to deceit in the marketplace, politics, and marriage**. New York, Ny: W.W. Norton, 2009.

KANDEL, Eric, et al. **Princípios de Neurociências** - 5.Ed. AMGH Editora, 11 Sept, 2014.

Matias et al. Mentira: Aspectos Sociais e Neurobiológicos. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, 31(3), 397–401, 2015.

MEYER, Pamela. **Detector De Mentiras**: Técnicas de Interpretação da Linguagem Corporal e da Fala. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

NAVARRO, Joe. **O que todo corpo fala**: Um ex-agente do FBI ensina como decodificar a linguagem corporal e ler as pessoas. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

SANTOS, Vitor. **Linguagem Corporal**: Guia prático para analisar e interpretar pessoas. São Paulo: Fontanar, 12 Apr. 2022.

Skinner, B F, et al. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo, Sp, Martins Fontes, 2003.